

De Espírito liberto, estrada afora,
Ouve música ao longe... E' quase aurora...
"Ti" Pedro sobe leve como o vento;

E crê que o próprio Deus lhe acalma as dores,
Nas estrelas que pendem como flores
98 No pau d'arco de luz do firmamento.

8

O D. JUAN

E assim viveu Cantídio Maldonado,
Deitando anedotário e latinório,
Bela figura, qual D. Juan Tenório,
Lampeiro, bonitão e remocado.

Aqui e ali, promessas de noivado,
Meninas lastimando amor inglório,
Lares desfeitos, casos de cartório
106 E crimes, vários crimes de contado.

Contudo, a morte veio... O pobre amigo
Acumulava em lágrimas consigo
Dor e remorso em trágico binômio...

Corre o tempo... Hoje encontro Maldonado,
Andrajoso, esquecido e reencarnado,
A rir e soluçar num manicômio.

98. Cf. a nota 14 deste capítulo.

Digna de observação é a constante repetição das expressões "Nhá", "Sinhá" e outras que tais, tanto na poesia de além-túmulo quanto na que ficou esparsa em seus livros.

"Vai-se levar à vila o corpo de Nhá Cota,
balouçando na rede a uma vara amarrada..." —

eis os dois primeiros versos do soneto "O Enterro", que, misturado aos de "Nhá Chica", "Sinhá Teodora" ou qualquer outro soneto com que agora comparece o poeta, dificilmente distinguiríamos dos demais.

106. Mesarquia: "E crimes, vários crimes de contado." — Cf. nota nº 7, página 42.

POSFÁCIO

Não poderíamos encerrar esta **Antologia** sem que traçássemos, a largas pinceladas, pelo menos, um escorço biobibliográfico dos medianeiros da presente obra.

Assim sendo, alinhamos, em seguida, breves notas biobibliográficas dos prezados companheiros Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.



FRANCISCO

CÂNDIDO

XAVIER

Francisco Cândido Xavier, médium veterano da Doutrina Espírita, no Brasil.

Filho de João Cândido Xavier e de D. Maria João de Deus, desencarnados em 1960 e 1915, respectivamente.

Fêz o curso primário em Pedro Leopoldo, Minas, onde nasceu.

Vivendo num lar muito pobre, entrou a trabalhar, ainda menino, numa fábrica de tecidos. Mais tarde, foi caixeiro de armazém. Funcionário público federal, desde 1933.

Em 1932, publicou, por intermédio da Federação Espírita Brasileira, o **Parnaso de Além-Túmulo**, primeiro livro de suas faculdades mediúnicas e já em sétima edição, mantendo-se em atividade, até agora, com uma bagagem de mais de setenta livros medianímicos lançados a lume, vários deles vertidos e publicados em Castelhana e em Esperanto.

Dos romances recebidos por Chico Xavier, alguns foram representados em teatro; **Paulo e Estêvão** foi radiofonizado pela antiga Rádio Clube do Brasil (hoje, Rádio Mundial), e três deles mereceram o televisoramento através da TV-Itacolomi, de Belo Horizonte.

Residiu o médium em Pedro Leopoldo, até Dezembro de 1958, transferindo-se para Uberaba, Minas, em Janeiro de 1959, onde prossegue com o mesmo calor de ideal, na tarefa espírita-cristã, por instrumento dos Benfeitores Espirituais, em diversos livros novos, sendo de notar-se que alguns desses novos livros foram psicografados de parceria com o médium Waldo Vieira. (Pedro Leopoldo, Minas, 2 de Abril de 1910.)



WALDO

VIEIRA

Waldo Vieira, adepto do Espiritismo desde os primeiros tempos da infância e médium em exercício desde os quinze anos.

Filho de Armante Vieira, desencarnado em 1952, e de D. Aristina Rocha, residente em Uberaba.

Fêz o curso primário em Monte Carmelo, Minas, onde nasceu. Aos doze anos de idade, transferiu-se para Uberaba, onde veio a se formar em Odontologia e, mais tarde, em Medicina, exercendo clínica médica exclusivamente gratuita.

Funcionário do ensino desde 1946, prossegue até hoje em suas atividades normais.

A partir de 1956, começou a publicar as mensagens psicografadas, e em 1959 deu à estampa **Evolução em Dois Mundos**, o primeiro livro de suas faculdades mediúnicas, recebido de parceria com o médium Francisco Cândido Xavier. No ano seguinte, lançou **Conduta Espírita**, de autoria do Espírito de André Luiz, sob sua exclusiva responsabilidade medianímica. A serviço da Doutrina Espírita, já recebeu doze livros da Espiritualidade, até o ano de 1962 (alguns dos quais de parceria com F. C. Xavier), observando-se que dois deles foram vertidos e publicados em Castelhano. (Monte Carmelo, Minas, 12 de Abril de 1932.)